

FIGURAÇÃO DO TERCEIRO TURNO

1. INT. TEATRO - DIA

Corredor do teatro. DIRETOR está de pijama. Ele conversa com um ATOR GALÃ que está de saída.

DIRETOR

Na sua entrada eu vou quere virilidade.
A mensagem tem que ser clara. OK?
Mas não vou precisar de você por enquanto.
Vou selecionar os figurantes, agora.
Então, se você quiser, pode voltar mais tarde.

Uma senhora anda de um lado para o outro ao fundo com o texto na mão. DIRETOR se dirige a ela.

DIRETOR CONT'D.

Ah, a releitura dos traumas de infância tá funcionado bem.
Continue assim!

ATOR GALÃ

Tô indo, então.

DIRETOR

Já faz tanto tempo e a mãe dele ainda fica ansiosa.

ATOR GALÃ

Pode deixar, eu levo ela comigo
Trago de volta depois.

ATOR GALÃ chama a mulher e os dois saem. Na porta de entrada há uma pequena fila

de candidatos. DIRETOR se dirige à sua assistente.

DIRETOR

Quantos estão esperando?

ASSISTENTE

Trinta e oito.

DIRETOR olha para a fila. Há apenas umas oito pessoas. Ele não estranha. Os candidatos agem como se o fato de ele estar de pijama e descalço fosse normal. Ninguém comenta.

DIRETOR

OK. Pode mandar entrar.

O número de figurantes muda enquanto a fila anda. Uma pessoa que acabou de entrar, aparece no final da fila novamente. Mas tudo é tratado pela equipe como absolutamente normal. Os candidatos sentam na plateia. O diretor observa todos do palco. Ele se dirige a um candidato específico.

DIRETOR

Você aqui de novo?

Rapaz a quem ele se dirige parece constrangido.

DIRETOR CONT'D.

Você é aquele cara da mesa do restaurante em Paraty há 30
anos atrás, né?

Não, ainda não vou usar você dessa vez.

*Vemos uma sequência de rostos
e ouvimos a voz do DIRETOR ao
fundo.*

DIRETOR

Não serve. Não serve. Não serve.

*Então, DIRETOR olha para um
rapaz de rosto limpo.*

DIRETOR

Você.

RAPAZ 01

Eu?

DIRETOR

Sim, você.

Mas não essa versão de você.

Aquela outra, de você com a barba malfeita.

*Agora, rapaz aparece com a
barba por fazer. Todos
continuam agindo como se
aquilo fosse normal.
Então, vemos um rapaz em uma
extremidade do banco e uma
garota na outra. DIRETOR se
dirige ao rapaz.*

DIRETOR

Você. Senta ali do lado dela.

*Rapaz se aproxima da garota e
senta ao lado dela.*

DIRETOR CONT'D.

Isso! Perfeito! A boca dela e os seus olhos.

*Rapaz olha para a garota com
empolgação.*

RAPAZ 02

Nossa, que legal, vai usar o meu olho!
Da última vez ele só usou minha sobancelha.
E, mesmo assim, eu apareci de costas.

*Garota apenas olha, como se
todo aquele absurdo fosse
normal. DIRETOR se dirige à
ASSISTENTE.*

DIRETOR

Vou precisar daquele cara do anúncio da revista esportiva
dos anos 70. Você ainda tem o contato dele, né?

ASSISTENTE

O falecido?

DIRETOR

Esse mesmo.

ASSISTENTE

Sim, eu tenho.

DIRETOR

Ótimo! Então, chama. Avisa ele que é pra hoje.

ASSISTENTE

OK. Já vou providenciar.

DIRETOR

Ah, e o passageiro do ônibus de ontem também.

ASSISTENTE

Certo.

*TRRRRIM. Corte seco. Um
quarto absolutamente banal.
Uma pessoa comum dormindo.
Nem vemos o rosto. Apenas uma
mão saindo debaixo do edredom
e desligando o despertador.*

FIM